AVEIRO, 23 DE ABRIL DE 1960 ★ ANO SEXTO ★ NÚMERO 287

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ● ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ● REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM A «LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

Expressiva imagem da *Soledade*, venerada na paroquial da Glória, que na penúltima sexta-feira deu uma nota de profundo dramatismo à Procissão do Enterro. *Escultura de* Pereira de Meireles, *discípulo de* Teixeira Lopes

Impressionante manifestação de

FÉ e CIVISMO

EM tempos conturbados de propaganda política — não vão lá muitos anos — o Chefe do Distrito de Aveiro de então opôs aos receios governamentais a prévia e pessoal garantia de ordem absoluta nos comícios do burgo; e foi assim que, sem a espectacular e intimidativa presença de massas policiais, ideias opostas foram proclamadas de todos os lados contendores, os aplausos dos corifeus ecoaram entusiásticos e a esperança no triunfo de convicções próprias saltou aos olhos dos mais irreprimìvelmente sinceros. Foi uma euforia de princípios, exaltados grandiloquentemente, a tentarem insinuar-se pelos tímpanos dos auditórios até lhes chegar ao coração... Mas foi também, e essencialmente, um nobilíssimo exemplo de civismo essa passageira temperatura política que aqueceu as ruas e as salas públicas da cidade.

O País inteiro soube-o — e pasmou! Os aveirenses, porém, apreciaram o «fenómeno» apenas à luz singela desta singela realidade: na branca cidade da Ria, o tradicional liberalismo do seu povo afirmara-se, uma vez mais e muito naturalmente, na compreensão e respeito mútuos decorrentes da norma dos seus conhecidos pergaminhos. Daqui, a plena garantia de paz antecipadamente afirmada pelo Governador Civil — um aveirense conhecedor da índole dos seus conterrâneos.

O actual Bispo da Diocese, reatando o fio, partido há cerca de duas décadas, de uma velha tradição de Aveiro, determinou que este ano aqui se realizasse a Procissão do Enterro, comovedor cortejo religioso que traz dos templos para as ruas, em Sexta-feira Santa, a memoração litúrgica dos paroxismos do Gólgota; e quis que o tocante préstito saísse de noite — inovação que gerou receios, em certos malconfiados espíritos, de eventuais irreverências a coberto da escuridão.

Infundado — e ofensivo para o brio dos aveirenses — era esse temor de inconsiderados ou intencionais de-

Continua na página 6

Os "doidos" desceram À CIDADE

CONSIDERAÇÕES DE GASPAR ALBINO

Parece-nos que a «epidemia» chegou a Aveiro. No curto espaço de meses, o nosso público teve a oportunidade de ver (e comentar) duas exposições de arte dos nossos dias.

E muitos ficaram espantados!... «Então isto também já por cá apareceu?» — dizia-se pelas esquinas, passou pelo «Arcada» e foi deglutido no «Avenida».

O «escândalo» abalou meia cidade. «Merecem ir parar à cadeia, é o que é!» — exclamaram uns; «O meu filho faria melhor» — ouvimos a outros; «Poderá algum dia aceitar-se esta borrada em serapilheira como sendo obra digna de colocar numa parede da minha casa?» — perguntaram ainda pessoas «bem», que consideraram tais exposições verdadeiros insultos à moral e decência públicas.

Tudo isto se passou e foi visto e ouvido por nós. Pena é não podermos reproduzir umas fotografiazinhas elucidativas e evidentes do verdadeiro estado de irritação que lhes sobreveio e fez enrubescer as suas faces.

E' verdade, meus senhores. Os «doidos» desceram à cidade, à nossa cidade branca, que nunca tinha sido maculada de maneira tão desabrida.

Os «doidos» chegaram e mostraram-se, tal como são, sem rodeios nem camuflagens.

Ofenderam por serem sinceros — a sinceridade hoje em dia é uma afronta! — ; escandalizaram por quererem ser eles mesmos e não outros — a honestidade e coerência, hoje em dia, são verdadeiros escândalos! Mas isto não fica assim. Os «doidos» que apareceram agora — já que os ameaçam de cadeia — exigem que a parte «lesada» os obrigue a um exame psiquiátrico, não vá o caso ser mesmo verdade, e eles, os «doidos», sem o saberem, estarem a conspurcar os santos e sãos hábitos dos que vivem por viver...

Como tudo isto é ridículo e a História se repete! O que se passa actualmente em Aveiro, polvilhada de comentários de toda a ordem, não é excepção que confirme regra; será, antes, mais um exemplo a juntar a tantos e tantos outros. Tudo o que temos verificado agora, já se passou em muitas outras latitudes.

Só teremos de agradecer aos «doidos», que tiveram a coragem de ser eles mesmos, por nos haverem mostrado as suas obras, que não são mera reprodução dos trabalhinhos

Continua na página 8

Ingredientes do ÊXITO

ARTIGO DE JORGE MENDES LEAL

QUANDO se fala de «êxito», o público imediatamente associa o vocábulo à tempestuosa glória das habituais personalidades em foco: toureiros, vedetas de cinema, pintores, futebolistas, literatos, astrólogos. Também nestes vários ramos de actividade, aliás, o sucesso se produz em razão de ingredientes mais ou menos catalizadores e quase sempre aliados a um tipo subtil de mistificação; mas nós queremo-nos referir, para já, apenas à média esfera dos lutadores-do-quotidiano — aqueles para quem o êxito representa, tão-sòmente, a parca satisfação dum elementar programa de vida.

Certo livrinho que por aí se vende proclama que os empregos, as belas situações, os triunfos pessoais resultam simplesmente dos méritos de cada um. E difunde, através suculentas páginas, um método profundamente honesto e espantosamente ladino de adquirir conhecimentos e boa presença, iniciativa e desembaraço, conjugando-se tudo numa gama de predicados que garantem o pronto acesso aos altos poleiros da prosperidade material.

Ora, leituras destas confortam qualquer pessoa. O meu amigo Jácome Sequeira, por exemplo. (Continua na página 7)

Magnífica interpretação da *Queda*. Pormenor da imagem do Senhor dos Passos da freguesia da Glória. *Escultura de* Leitugo, *sob maqueta de* Mestre Teixeira Lopes. (*Foto de* Henrique Ramos)

Problemas de interesse para o lavrador

O míldio da vinha

APESAR de ser uma doença já bem conhecida por todos os viticultores, achamos oportuno, nesta época, escrever algumas linhas destinadas a chamar a atenção para o grande flagelo que é o «míldio da vinha».

Não vamos mencionar nada de novo, mas sim alguns aspectos que reputamos de utilidade para aqueles que se preocupam com a cultura vitícola.

Sintomas

Duma maneira geral, o fungo (Plasmopara viticola) causador da doença ataca todos os orgãos verdes da videira.

Nas folhas, aparecem umas manchas amareladas, de contornos difusos nas folhas novas, nítidos nas mais velhas; estas manchas, por lembrarem um derramamento de óleo, são designadas por «nódoas de óleo». Se existir uma certa humidade, as páginas inferiores apresentam umas manchas esbranquiçadas, as quais são formadas pelos orgãos de reprodução do fungo, os «conidióforos». Manchas alongadas e deprimidas aparecem também nos sarmentos atempados, o que provoca a seca dos rebentos.

É, no entanto, nos cachos que o ataque se manifesta com maior intensidade.

Assim, é frequente verificar-se, em anos de «míldio», os bagos pequenos e verdes cobrirem-se de frutificações de cor branca, principalmente nos pedicelos que secam e caem, originando um importante desavinho.

Nos bagos mais desenvolvidos, aparecem manchas de cor castanha, que se vão pouco a pouco estendendo a todo o bago, provocando uma perda do líquido com o consequente engelhamento dos bagos.

Factores de desenvolvimento

É do conhecimento geral que os principais factores de desenvolvimento desta doença são a temperatura entre os 15° e 25° centígrados e o estado higrométrico do ar, com um valor próximo de 95%, como as castas e o próprio vigor da vinha.

Tratamentos

Desde há longos anos que os produtos cúpricos são o preventivo específico para o «míldio», visto não existirem quaisquer curativos e uma vez que o fungo causador da doença se desenvolve no interior dos tecidos da planta.

Daqueles produtos salientamos o Sulfato de Cobre Nacional, com o qual se prepara a vulgar calda bordaleza na concentração de 1 a 2%, que é utilizada pela quase totalidade dos nossos viticultores, com tão bons resultados.

A oportunidade dos tratamentos é um dos principais factores a considerar, a fim de se evitarem possíveis gastos e prejuízos.

Na impossibilidade de indicarmos um esquema de tratamentos com carácter geral, visto as condições locais terem grande influência nesta questão, vamos procurar dar, pelo menos, uma ideia do número de tratamentos que são recomendáveis realizar.

1.° — Quando os pâmpanos atingem cerca de 10 cm..
2.° — Antes da abertura das flores.
3.° — Pouco depois dos frutos vingados.
4.° — Quando os bagos atingem o tamanho de ervilhas.
5.° — Três ou quatro semanas depois do anterior.
6.° — Sempre que as condições climatéricas forem favoráveis ao desenvolvimento da doença.

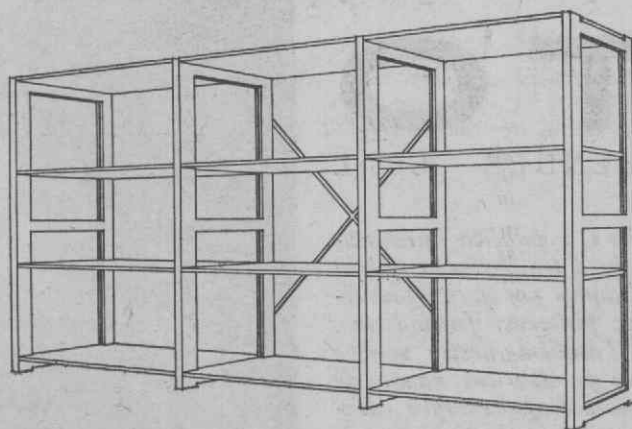
Um outro aspecto, que deve ser encarado com interesse por parte dos viticultores, é a forma como se realizam os tratamentos, isto é: quais as páginas das folhas que se pretendem proteger. Sobre este assunto diremos que o ideal seria a protecção de ambas as páginas; no entanto, quando tal não for possível, por motivos de carácter económico, dever-se-ia proteger eficazmente a página inferior, visto ser por esta que se dá a infecção da doença, ao contrário do que entre nós se costuma fazer.

Um benefício para todo o País

Indústria do aço

A localização da nossa indústria do aço foi discutida apaixonadamente, mas quase sempre mais a partir de uma defesa sentimental de interesses locais ou regionais do que da sua consideração como chave de todo o processo de intensa industrialização que vamos viver nos anos futuros. É frequente entre nós, portugueses, preferir-se o óptimo ao possível, defenderem-se soluções idealmente perfeitas, mas que ignoram os dados inelutáveis da realidade. Assim aconteceu com a siderurgia. Sucederam-se as comparações com a situação actual de alguns dos países mais industrializados do Mundo, alinharam-se teorias de considerações, perfeitamente deduzidas, encadeadas umas nas outras, mas que nunca ou muito raramente tomavam como ponto de partida, como postulado, o estado de desenvolvimento económico em que estamos ainda. Em todos os países grandemente industrializados ou que estão em vias de atingir a sua maturidade económica verificou-se uma acentuada concentração geográfica na fase de arranque. Tal como podemos verificar entre nós, o início do processo de industrialização gera um grande número de empresas de débil ou média capacidade, concentradas junto dos grandes centros de consumo ou de fontes de produção excepcionalmente dotadas. Numa segunda fase, mais evoluída, as empresas tendem a concentrar-se, surgem as grandes unidades industriais, capazes de fomentarem eficazmente a investigação científica e de suportarem a concorrência nos mercados estrangeiros. Por fim, verifica-se uma disseminação das indústrias por todo o País, quer porque a industrialização fomenta o desenvolvimento e modernização de todo o sistema de transportes e implica o racional aproveitamento das fontes de energia, quer por elevar o nível de vida de toda a população, fazendo surgir novos centros de consumo e tendendo a valorizar todos os recursos naturais da comunidade. Foi o que aconteceu na Grã Bretanha com a concentração e posterior expansão das indústrias de Manchester e de Birmingham, na Alemanha com a zona leste e a região do Ruhr, nos Estados Unidos a partir da fabulosa Pennsylvania. É o que se está a verificar actualmente no Brasil, a partir do grande aglomerado industrial de S. Paulo, na África do Sul com Joanesburgo, na China Continental, onde o ponto de partida foi a zona industrializada da Manchúria, ou na União Indiana, com a região vizinha de Calcutá.

No caso de Portugal, como assinalou o sr. António Champalimaud no discurso que proferiu na segunda assembleia geral da Siderurgia Nacional, a zona donde partirá a nossa efectiva industrialização (pois não se deverá confundir industrialização com a simples instalação de indústrias) será a região compreendida entre os rios Tejo e Sado, a chamada península de Setúbal. Situada junto do nosso maior mercado consumidor e do nosso maior porto, assim como do importante porto de exportação que é Setúbal, beneficia ainda esta região de importante reserva de mão-de-obra já familarizada com o trabalho fabril e também do diminuto valor económico dos seus terrenos saibrosos. Criar-se-á, a partir da indústria do aço e dos importantes estabelecimentos fabris já ali existentes, uma forte estrutura industrial naquela zona tão excepcionalmente previligiada. Dali irradiará para todo o País, depois, o surto industrial de que carecemos para que se ponha termo à dúvida sobre se somos ou não um País desenvolvido e para que a nossa população veja elevado o seu reduzido nível de vida.

Pode, portanto, afirmar-se que a indústria do aço virá beneficiar todo o País, disseminando indústrias, quer para as regiões mais ricas, quer pelas que hoje permanecem mais atrasadas. Mas os seus promotores pretendem ir mais longe: dando provas de uma audácia que é novidade em Portugal, estudam a possibilidade de vir a democratizar o capital da empresa, concedendo à pequena poupança a oportunidade de participar na nossa maior iniciativa industrial de sempre. Estamos certo de que dessa conjugação de esforços resultarão, lògicamente, novos e maiores benefícios para o País, através do aparecimento das fontes de produção necessárias à sua sobrevivência económica e política e da realização paralela da vocação produtora de cada uma das regiões portuguesas.

H. C.

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

A presente prova conclui amanhã, no que diz respeito à fase de apuramento. Como nestas colunas referimos já, Avintes e Feirense, quaisquer que sejam os desfechos da ronda final, prosseguirão no torneio, em que vão agora ter como adversários o Gil Vicente e o Penafiel.

Esta decisiva *poule*, que indicará um clube que sobe à II Divisão e outro que tomará parte nos jogos de competência, fica, assim, formada por dois grupos da A. F. do Porto, e um da A. F. de Aveiro e da A. F. de Braga.

Para amanhã, os jogos que o calendário indica são os seguintes: PEJAO - ARRIFANENSE (1-1), FEIRENSE-LEÇA (2-1), AVINTES-OVARENSE (3-2) e VARZIM-ACADÉMICO (1-2).

Torneios Distritais

II DIVISÃO

Na reunião efectuada na última terça-feira, a Associação de Futebol de Aveiro, depois de apreciar os relatórios dos jogos referentes à última ronda realizada, resolveu multar o União de Lamas e o Esmoriz em 500$00, interditando, também, os recintos dos mencionados clubes, por um jogo oficial.

Os castigos foram aplicados porque: em Lamas, foi apedrejada a equipa de arbitragem que dirigiu o encontro com o Estarreja e ainda porque se comportou incorrectamente uma parte do público; e, em Esmoriz, foi agredida a equipa de arbitragem e se verificou incorrecto comportamento do público, no decorrer do desafio com o Alba, que, como o *Litoral* referiu, não terminou.

A A. F. A. suspendeu ainda, por três jogos, Joaquim Pereira Coelho, do Lamas, por ter agredido um adversário; e resolveu marcar para amanhã, no *Parque Marques da Silva*, em Ovar, o encontro pe repetição ESMORIZ-ALBA, que não terminou por motivos à margem de razões de ordem técnica.

Assim, os encontros da última jornada da competição (ESTARREJA - ALBA e ESMORIZ - LAMAS) foram transferidos para o dia 1 de Maio.

UM «SENSACIONAL» JOGO PARTICULAR

Na tarde de 1 de Maio próximo, no Estádio de Mário Duarte, efectua-se um «sensacional» desafio de futebol entre dois grupos de associados do Beira-Mar. Defrontam-se as equipas representativas do CAFÉ GATO PRETO e do CAFÉ SOL D'OURO, que contam nas suas fileiras com conhecidos desportistas locais — émulos dos futebolistas titulares beiramarenses. Ao jogo, que está a concitar muito interesse, faremos nova referência no próximo número.

VISTA-ALEGRE

Amanhã, no Campo de Jogos das Fábricas da Vista-Alegre, realiza-se um desafio particular de futebol entre o Sporting da Vista-Alegre e o Beira-Mar. Os beiramarenses estavam para jogar em Estarreja, contra a forte turma do Vitória de Guimarães, como nestas colunas se noticiou. Todavia, e porque os vimaranenses comunicaram ser-lhes impossível estar presentes na data inicialmente prevista — 24 —, a partida Beira-Mar — Vitória ficou adiada para data a designar. E assim é que, para manter os seus atletas em actividade, o Beira-Mar respondeu afirmativamente ao convite que em tempo lhe foi feito pelos ilhavenses.

BEIRA-MAR

Parece que se confirma a liquidação aqui preconizada há uma semana. Claro que os dirigentes do futebol não deixarão de actuar com a prudência que as circunstâncias aconselham...

Da minha janela ...

1 Temos defendido, em muitas emergências, os árbitros de basquetebol. Sabemos como a missão é ingrata e difícil. Discordamos, até, daqueles que dizem que os árbitros de Aveiro são os mais fracos de todos quantos se dedicam a tão espinhosa actividade. Isto não significa, contudo, que sempre estejamos de acordo com o seu trabalho. Acontece até muitas vezes — mais do que seria para desejar... — que não gostamos das suas actuações, precisamente no aspecto em que menos deviam falhar — na disciplina. Podemos aceitar que um árbitro tenha um julgamento errado, umas vezes por precipitação, outras por má colocação no lance; mas o que não podemos, de modo nenhum, é desculpar a sua interferência num resultado de jogo, e no modo de actuar das equipas.

Não estivemos em Mogofores, no último sábado, mas fomos informados, por pessoa idónea, de que, mais uma vez, foi falseado um desfecho, devido à inferior actuação dum árbitro. Os ilhavenses queixam-se amargamente...

Há dias, viu-se um árbitro quase hostilizar um jogador do Galitos. E é o momento de apelarmos, mais uma vez, para a Comissão Distrital de Juízes, Marcadores e Cronometristas. Digam, por favor, aos vossos árbitros que não basta ler o livrinho das Regras e decorá-lo. Não: o árbitro deve saber algo mais; deve saber, sobretudo, ser um juíz na verdadeira acepção do termo, impondo-se pelas suas decisões honestas e imparciais.

E fiquem certos de que se assim não fizerem, o Basquetebol — uma modalidade educativa por excelência! — terá os seus dias contados, porque, ao cansaço evidente do público, seguir-se-á, naturalmente, o dos clubes, afinal os grandes sacrificados. Que atentem bem nisto os senhores do apito, por quem, repetimos, temos a maior consideração.

2 *A nossa cidade é, sem sem dúvida, das mais pobres em recintos desportivos. Todos o sabem. Além da piscina do Beira-Mar, que parece condenada ao desaparecimento, e do Campo da Alameda, em Esgueira, apenas possuímos dois campos de jogos e, mesmo esses, camarários. E, se excluirmos o rectângulo de futebol, aliás muito aceitável para necessidades do único Clube que o utiliza, vamos deparar com o Rinque do Parque, considerado de há muito como obsoleto.*

Os clubes, que vivem sobrecarregados com a manutenção das suas secções, não podem, sequer, pensar noutra solução que não seja actual! Resultado: por muito boa vontade que tenhamos, continuaremos a viver, desportivamente, sem possibilidades de progredir, o que é muito lamentável.

3 O nosso jornal inseriu, no último número, uma notícia que nos mereceu a maior simpatia. Trata-se da nomeação, como treinador-adjunto, do futebolista Sarrazola, que vai dedicar-se, especialmente, à preparação dos juvenis elementos beiramarenses.

Se a notícia mostra, por um lado, o reconhecimento dos muitos méritos de um jogador «made in Beira-Mar», por outro dá-nos a certeza de que os dirigentes, amarelo-negros voltaram a um caminho que nunca deviam ter abandonado, isto é: ao carinho pelos juniores, onde residirá, todos concordarão, sem reservas, o futuro do Clube.

Basquetebol

Após a suspensão motivada pelas férias da Páscoa, está marcado para amanhã o prosseguimento deste torneio, com alguns encontros de importância excepcional para as aspirações dos mais cotados concorrentes.

Na Subsérie A-1, jogarão: LEÇA-SALESIANOS (41-40), SPORTING FIGUEIRENSE-SPORT (19-47) e ESGUEIRA-FLUVIAL (40-56).

Do trio da vanguarda, sòmente os leceiros jogam em casa; o Sport tem uma saída fácil, mas o Fluvial não se poderá descuidar, pois um inêxito em Esgueira pode ser-lhe fatal...

Na Subsérie A-2, os jogos são estes: SANJOANENSE-EDUCAÇÃO FÍSICA (27-30), OLIVAIS-GALITOS (30-39) e GUIFÕES-BOAVISTA (35-27).

O jogo de Coimbra é de interesse decisivo para qualquer dos contendores, pois o que perder ficará arredado,

Campeonato Nacional da II Divisão

quase definitivamente, do primeiro lugar. Aliás, os olivalenses — tal como o Educação Física — encontram-se mais distanciados dos seus intentos que os aveirenses. Os alvi-rubros, no entanto, precisam de vencer até final, e... precisam ainda de que o Guifões perca pelo menos um jogo...

Taça de Portugal

Nenhum grupo aveirense se inscreveu nesta competição, cujo início foi marcado para esta noite, realizando-se os seguintes jogos, na Zona-A:

EDUCAÇÃO FÍSICA-OLIVAIS e VASCO DA GAMA-ACADÉMICA, em S. João da Madeira, a partir das 21.30 horas; e FUTEBOL CLUBE DO PORTO-LEÇA, no Porto (Campo do Bessa), às 21.30 horas.

Sem elementos que nos permitam outras considerações, apenas apontamos aqui um caso — cuja solução se nos afigura algo difícil: é o facto da equipa do Olivais ter de disputar duas competições, ambas oficiais, uma na

Continua na página 5

Distribuição de prémios no Sporting de Aveiro

No sábado, no decurso duma cerimónia que registou a presença de muitas senhoras e de elevado número de desportistas náuticos, o Sporting de Aveiro procedeu à distribuição dos prémios em disputa nas provas de Vela do *Campeonato Regional do Norte de «Moths»*, recentemente efectuadas da Costa Nova.

Presidiu ao acto o Presidente da Assembleia Geral do Sporting de Aveiro, sr. Dr. Vítor Gomes, vendo-se ainda, na mesa de honra, as seguintes individualidades: Subtenente Joaquim Luzio, Patrão-mor da Capitania, em representação do sr. Capitão do Porto; Comandante Manuel Branco Lopes, Vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; Eng.º Francisco Soares Pinheiro, Presidente da Direcção do Sporting de Aveiro; e Coronel Júlio Ferrer Antunes, da Secção de Vela e Motonáutica dos *leões* aveirenses.

Foram especialmente distinguidos os velejadores Eng.º Mateus Augusto dos Anjos e João Ventura Gamelas, do Sporting de Aveiro, e Bernardino Silva, do Ovarense.

Durante a cerimónia usaram da palavra os srs. Dr. Vitor Gomes, Eng.º Soares Pinheiro e Dr. José Abílio dos Santos Clemente, Presidente da Secção de Vela e Motonáutica do Sporting de Aveiro. No final, falou ainda, na sua qualidade de Presidente da Associação Portuguesa da Classe Internacional de «Moths», e como velejador, o sr. Eng.º Mateus Augusto dos Anjos.

XADREZ de NOTÍCIAS

★ *A convite da Sanjoanense, o Lisboa Ginásio Clube desloca-se a S. João da Madeira, no dia 7 de Maio próximo, para levar a efeito um sarau ginástico em que se exibirão as mais qualificadas classes de ginástica educativa e desportiva do prestigioso clube lisboeta. Haverá também voos à Leotard, por uma equipa feminina, e exibições de Judo e Badminton.*

★ *Na Volta a Portugal em bicicleta do corrente ano, a Ovarense estará representada por um lote de ciclistas independentes de que fazem parte, além de outros, os corredores que disputaram os campeonatos da Associação de Ciclismo de Aveiro.*

★ *Na madrugada de domingo, passaram por Aveiro os automobilistas que participaram nos Mil Quilómetros do Benfica, prova que concluiu com o triunfo absoluto do Eng.º Duarte Ferreira.*

★ *O internacional Adriano Robalo de Almeida, do Galitos, encontra-se em Lisboa, a cumprir o seu tempo de serviço militar, como já nestas colunas noticiámos. Sabemos agora que Belenenses, Benfica e Sporting estão interessados no concurso do excelente basquetebolista, que «namoram» com certa insistência...*

★ *No final do Torneio Início da Associação de Voleibol do Porto, defrontaram-se, na quarta-feira, os grupos do Futebol Clube do Porto e da Associação Desportiva Ovarense. A vitória final veio a pertencer aos portistas, por 3-1.*

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — CENTRAL. Domingo — MODERNA. Segunda-feira — ALA. Terça-feira — MORAIS CALADO. Quarta-feira — AVEIRENSE. Quinta-feira — SAÚDE. Sexta-feira — OUDINOT.

A CIDADE

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 7, procedentes de Lisboa, demandaram a barra o navio-tanque «Cláudia», com 760 toneladas de gasolina, e o rebocador «Monsanto».

★ Em 8, com destino a Lisboa, saíram o rebocador «Monsanto» e o navio-tanque «Cláudia».

★ Em 12, com destino à Figueira da Foz, saiu o rebocador «Foz do Vouga».

★ Em 13, vindos de Lisboa, entraram o rebocador «Monsanto» e o navio-tanque «Cláudia», com 900 toneladas de gasóleo.

★ Em 16, saíram para Lisboa o navio-tanque «Cláudia» e o rebocador «Monsanto».

★ Em 17, demandou a barra, em lastro, o navio-motor «São Silvares», vindo de Setúbal.

★ Em 18, também procedente de Setúbal, entrou a barra o galeão a motor «Praia da Saúde», com 80 toneladas de cimento.

Pela Legião Portuguesa

Centro de Estudos Político-sociais de Aveiro

Na próxima quarta-feira, dia 27, pelas 21.30 horas, o sr. Dr. José Cerqueira de Vasconcelos, Subdelegado da M. P. em S. João da Madeira, profere uma conferência no Centro de Estudos Político-sociais da L. P. de Aveiro, subordinada ao tema *O conflito entre a «quantidade e a qualidade» no progresso moderno. Como restabelecer o equilíbrio para se vencer a «crise do Espírito»?*

A esta conferência poderão assistir todas as pessoas interessadas.

Banco de Sangue no Hospital

Correspondendo a um recente apelo do sr. Ministro da Saúde e Assistência a favor do Fundo do Socorro Social, o Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Celulose entregou recentemente àquele membro do Governo a quantia de 50 contos.

Esta verba destina-se à instalação de um serviço de preparação de plasma sanguíneo *(Banco de Sangue)* no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Grupos Amadores de Teatro

No vizinho lugar de Loure, da freguesia de S. João de Loure, constituiram-se, recentemente, dois grupos amadores de Teatro, que se estrearam no sábado e domingo passados.

O «Grupo de Teatro de Beneficência à Comissão de Auxílio à Caixa Escolar» levou à cena o drama *As Filhas do Artista* e a comédia *As Gatas*. E o «Grupo Dramático OS AZELHAS» apresentou o drama *A Rosa do Adro* e a comédia *Por Causa do Clarinete*.

Ambos os grupos se houveram com agrado geral, se se atender a que os seus componentes, todos eles amadores puros, pisavam o palco pela primeira vez.

O *Litoral*, que sempre tem acarinhado o Teatro Popular — na certeza de que ele constitui um excelente meio de cultura, quando bem orientado —, congratula-se com a iniciativa dos grupos amadores de Teatro de Loure, a quem augura os melhores êxitos.

Concerto de piano

No salão nobre do Teatro Aveirense, realiza-se, na próxima segunda-feira, dia 25, com início às 21.30 horas, um concerto de piano, por iniciativa dos Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa e da Comissão Municipal de Cultura.

Será apresentado o jovem e notável pianista norte-americano Warren Rich, que interpretará composições de Czerny, Mozart, Beethoven, Benjamim Lees e Mussorgsky.

As pessoas interessadas em obter convites para este concerto devem procurá-los na Câmara Municipal.

Exposição de pintura

Continua aberta ao público, até meados do próximo mês, no salão nobre do Teatro Aveirense, a exposição de pintura do artista Mário Silva.

Os trabalhos expostos têm merecido francos comentários de elogio. Oportunamente, nestas colunas faremos breve referência crítica à exposição de Mário Silva.

XXII Concurso Pecuário

Como nos anos anteriores, a Câmara Municipal de Aveiro, promove, no próximo dia 1 de Maio, com a orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, o *XXII Concurso-Exposição Pecuária*, com o qual visa estimular e orientar a Lavoura na produção de animais de maior rendimento económico.

No certame, que se efectuará no Largo da Feira do Gado, na Rua do Cabouco, pelas 14 horas do mencionado dia 1 de Maio, serão expostos animais das espécies cavalar, bovina (raças turina, holandesa e marinhoa) e suína (raça Large-White).

Exposição de Arte Sacra Moderna

Contràriamente ao que estava previsto e chegou a ser noticiado por diversos órgãos de Imprensa, não pode ser inaugurada hoje a Exposição de Arte Sacra Moderna que o Movimento de Renovação da Arte Religiosa, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e a colaboração da Comissão Municipal de Cultura, vai promover em Aveiro.

Motivos de força maior determinaram o adiamento da data de abertura do importante certame, que, com grande sucesso, esteve já patente ao público nas cidades de Lisboa, Porto e Guimarães.

Assim, a Exposição de Arte Sacra Moderna será inaugurada sòmente no dia 29 de Abril corrente, numa das salas do Museu Regional. Simultâneamente, proferirá uma conferência o sr. Dr. Flórido de Vasconcelos. Ainda durante o período da exposição, haverá mais duas conferências — pelo Rev.º Padre João Medeiros de Almeida e por Monsenhor Aníbal Marques Ramos, respectivamente em 4 e em 11 do próximo mês de Maio.

Todos os oradores abordarão temas relacionados com a actual Arte Sacra, tendo como base assuntos presentes na exposição.

Feira de Março

Na segunda-feira, dia 25, encerra-se oficialmente a Feira-Exposição de Março de 1960, promovendo a Comissão Municipal de Turismo, além da tradicional sessão de fogo de artifício, uma exibição do *Rancho Folclórico da Casa do Povo de Esgueira*.

Técnico de Rádio

Com conhecimentos de T. V., chegado recentemente de Paris, oferece-se para serviço diário ou horas vagas.
Nesta Redacção se informa.

Pela P. S. P.

Comunhão Pascal

No Domingo de Ramos, dia 10, realizou-se, na igreja das Carmelitas, a comunhão pascal dos graduados e guardas do Comando da Polícia de Segurança Pública de Aveiro, no decorrer de uma missa celebrada pelo Rev.º Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire.

A cerimónia foi precedida por três práticas preparatórias daquele sacerdote. No piedoso acto encontravam-se presentes os srs. Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida, Comandante Distrital da P. S. P., e Comissário José Adelino Fernandes da Silva, bem como grande número de guardas da Corporação.

Festivais na Feira de Março

Na Feira de Março, efectuam-se amanhã, de tarde e à noite, festas em benefício das obras sociais da P. S. P. de Aveiro. Por este motivo, a entrada no recinto do afamado certame aveirense não será franca, a partir do meio-dia, custando os bilhetes de ingresso 2$50.

O programa dos festivais é o que a seguir se indica: *Às 16.30 h.* — Concerto, pela Banda da P. S. P. do Porto; *às 17.30 h.* — Exibição do «Rancho das Bailarinas da Gafanha da Nazaré»; *às 18.30 h.* — Exibição do «Rancho Os Malmequeres do Campinho», de Albergaria-a-Velha; *às 21 h.* — Concerto pela Banda da P. S. P. do Porto; *às 22 h.* — Exibição do «Rancho Jovens da Foz do Vouga», de Cacia; *e às 23 h.* — Sessão de fogo de artifício.

Novos ... beleci...

★ N...o d... dia 10, ...os ... 102 e 1...a do... batentes ...de ... a *Peixa...rna,* é prop... sr. Lourenç...

★ N... dia ... António ...ntos ... inaugur...mer... Rua de ...endo ... modern...ações ... excel...*vejar...* *pério.*

A ...vos ... le...e a... pr...os ... m...nore.

Direcçã... stra... Dis... Avei...

...cio...

Con...blic... fornecim... mad... eucalipt...cas e... driada ...a de... esquadr...arell...

Faz-s...o ... dia 6 de ... 196... 16 horas ...cção ... tradas d... de ... perante ...ão pa... fim nom... ter... leis e r...os e... se proc...o c... público ...mat... 63 metr...os ... deiras.

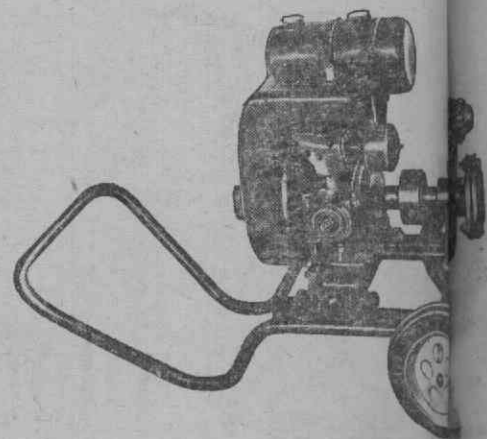
Base de li... 4...
Depósito p... .

Para ...itido ... curso é ...o apr... documen...prova... ter feito ...xa G... Depósito...as ... ções, o ... pr... mediante ...passa... Secretar... Direc... Estrada ... Distr... Aveiro.

O de...finiti... de 5 % ...da a... ção. O ...na d... curso, c...e er... medições ...mento... patentes ...ecreta... Direcção ...adas ... trito de A...

Aveir... Abril ...

O ... Director...
J. B...a So...

Litoral ● ...-4-1960

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje — As sr.as D. Maria da Purificação Gamelas de Almeida, esposa do sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos serviços administrativos do *Litoral*, D. Rosa Estefânia da Silva Lemos e D. Natércia Carvalho de Almeida, esposa do sr. José Marques de Almeida, residente no Brasil; os srs. João Simões de Almeida, aveirense ausente em West Haven, Conn. (Estados Unidos da América do Norte), e Carlos Júlio Rodrigues; e as meninas Maria Luisa Dias Leite, filha do nosso colaborador Coronel António Dias Leite, e Maria Isabel da Rocha Pereira Campos, filha do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.

Amanhã — A sr.a D. Maria Soares da Silva; o sr. Sebastião Amaral; e o estudante universitário Rui Manuel Loureiro de Araújo, filho do sr. Dr. Euclides de Araújo.

Em 25 — A sr.a D. Madalena Graça da Silva, esposa do sr. João Gonçalves Rodrigues da Costa, ambos empregados em *A Lusitânia*; a menina Maria Guilhermina Martins de Melo Alvim, filha do sr. Luis de Melo Alvim Júnior; e o menino João Carlos, filho do sr. Júlio Pereira.

Em 26 — O sr. Dr. João Osvaldo de Melo Freitas; a menina Maria Aldina Pereira; e o menino Jaime, filho do sr. António Gonçalves Andias, residente nos Estados Unidos da América do Norte.

Em 27 — A sr.a D. Maria da Conceição Machado Soares, esposa, do sr. José Barros; a menina Maria José Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; e o menino José António Ferreira Romão, filho do sr. Lino Romão.

Em 28 — A sr.a D. Ofélia Queirós Santos, esposa do sr. Eng.o Germamo Vendrell Santos; e o sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

Em 29 — A sr.a D. Iria Moreira e Silva, esposa do sr. Constantino dos Santos Silva; e a menina Maria Teresa Pimenta e Silva, filha do sr. Mário de Melo e Silva.

CASAMENTO

No domingo de Páscoa, dia 17, consorciaram-se, na parcquial da Vera-Cruz, a sr.a D. Edina da Costa Ferreira, filha da sr.a D. Rosa dos Santos Costa e do sr. Leodoro Marques Ferreira, e o sr. Luís Filipe Martins Moita, funcionário, nesta cidade, da Caixa Geral dos Depósitos, filho da sr.a D. Belmira Marques Martins e do sr. José Francisco Moita, Chefe da Estação da C. P. em Esmoriz.

Foi celebrante o Rev.o pároco da Vera-Cruz, sr. P.e Manuel António Fernandes, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.a D. Maria da Luz Marques da Graça e o sr. José Luís da Rocha; e, pelo noivo, seus pais.

Ao novo lar, desejamos as maiores felicidades

DOENTES

★ *No dia 19, foi operada, com êxito, na Casa de Saúde da Boa-Vista, do Porto, a sr.a D. Isolina Dias Rodrigues Leitão, esposa do nosso distinto colaborador Dr. Humberto Leitão, Director Clínico do Hospital da Misericórdia de Aveiro e Presidente da Comissão Municipal de Turismo.*

★ *Também recentemente teve que submeter-se a uma intervenção cirúrgica, que decorreu normalmente, o estudante Ernesto Manuel Mónica Modesto, filho do sr. Ernesto Freitas Modesto, sócio-gerente dos estaleiros de Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, L.da;*

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

NA REDACÇÃO

Teve a gentileza, que agradecemos, de vir apresentar cumprimentos na Redacção do *Litoral*, o sr. Eng.o João Carlos Marques da Bela, professor da Escola Industrial do Marquês de Pombal, em Lisboa.

Público agradecimento

Completamente restabelecido da doença que me acometeu, venho, por este meio, agradecer pùblicamente aos meus médicos assistentes, Ex.mos Senhores Dr. Vítor Celestino Ferreira Regala e Dr. José da Cruz Neto, todo o zelo e proficiência com que me trataram, tornando extensivo este agradecimento aos enfermeiros e restante pessoal da Casa de Saúde da Vera-Cruz, pelas atenções que me dispensaram.

Igualmente quero significar o meu profundo agradecimento a quantos se interessaram pela minha saúde.

Aveiro, 19 de Abril de 1960

Henrique Marques Sobreiro

Manifestação de Fé e Civismo

Continuação da primeira página

sacatos: quanto se viu, paralelamente à pia e digna compenetração dos muitos que acompanharam as imagens, desde a paroquial da Glória à da Vera-Cruz, foi o profundo respeito da mole humana que se comprimia ao longo do percurso, de cabeça descoberta, por imperativo da circunstância, assistindo, no mais imperturbado dos silêncios, ao silencioso desfile da fúnebre e majestosa evocação. E é lícito supor que, na sua grande maioria, os que se limitaram a ver passar as longas filas de mordomos e demais fiéis acompanhantes, eram cépticos, incrédulos, talvez ateus alguns... — porque o crente, esse, participou, sem dúvida, no acto itinerante. Mas, ateus ou incrédulos ou cépticos, —quem houve por aí que não sentisse um nó na garganta, se não mesmo uma lágrima a toldar-lhe os olhos, diante de uma tão avassaladora e contagiante manifestação de piedade?

É que a sincera crença, quando penitente, toca o recôndito de todos os homens bons — por agnósticos que sejam; e, para honra nossa, o aveirense é medularmente bom.

Por isso não é de estranhar que, mesmo os descrentes da crença cristã, mesmo os que julgam anacrónica a liturgia nas ruas, desejem que a Procissão do Enterro continue a sair às ruas da cidade em cada ano; e que às ruas da cidade continuem a sair todas as outras tradicionais procissões — de penitência ou festivas ou gratulatórias...

... Isto, se outra razão não houvesse, para que os de fora fiquem a saber como em Aveiro o mais rude dos mordomos encontrará sempre o mais frio racionalista de chapéu na mão em homenagem à sua sinceridade — tanto como o mais obstinado idealista político sempre deparará com lealdade, cordura e magnífico civismo no mais irredutível dos seus opositores.

Os «doidos» desceram à cidade?

Continuação da primeira página

fanados que saem diàriamente de litografias para encherem casas de aldeias.

E, já agora, enquanto aguardamos a chegada do exame psiquiátrico, achamos conveniente pôr em letra de forma um pequenino trecho duma carta de Flaubert, datada de 1852.

Diz assim: «La beauté deviendra peut-être un sentiment inutile à l' humanité et l'art sera quelque chose qui tiendra le milieu entre l'algèbre et la musique».

Este famoso asserto servirá de «palito» para as horas vagas de algumas pessoas...

Gaspar Albino

BASQUETEBOL

Conclusão da página três

noite de sábado (com o Educação Física, em S. João da Madeira), e outra na manhã de domingo (com o Galitos, em Coimbra).

Será possível, de acordo com a regulamentação desportiva vigente, este procedimento?

Campeonato Nacional da III Divisão

Na jornada que assinalou o recomeço, apuraram-se estes desfechos: ÁGUIAS, 31 — ILLIABUM, 29 e CUCUJÃES, 28 — SANGALHOS, 36.

A competição prosseguiu anteontem e ontem, respectivamente com os desafios Illiabum-Cucujães e Sangalhos-Águias, cujos resultados indicaremos na próxima semana.

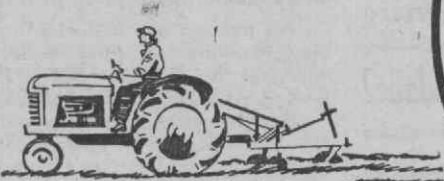
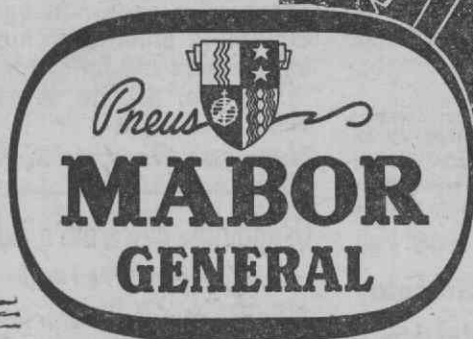
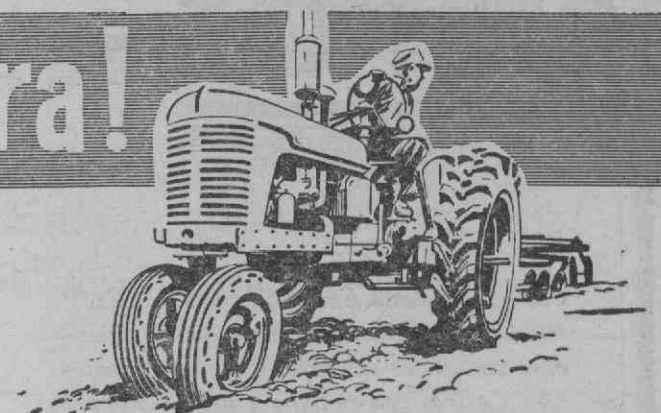
Juniores e Infantis

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para amanhã, no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, as primeiras eliminatórias dos campeonatos nacionais de juniores e de infantis. Por sorteio prévio, ficaram isentos os representantes de Coimbra — desde logo apurados para as finais nortenhas.

Assim, efectuam-se amanhã os jogos: FUTEBOL CLUBE DO PORTO-GALITOS, em infantis, às 10 horas; e FUTEBOL CLUBE DO PORTO-SANGALHOS, em juniores, às 11 horas.

O grande auxiliar da Lavoura!

O pneu TRACTOR MABOR

de acção angular assegura tracção extra quando usado pelas alfaias agrícolas do lavrador.

VISITE O SEU AGENTE MABOR

O PNEU PORTUGUÊS

MELHOR adaptação ao terreno.

MAIOR quilometragem.

MAIOR número de campanhas agrícolas.

PNEU PARA RODAS DIANTEIRAS DE TRACTORES

O piso deste pneu foi desenhado para proporcionar boa direcção em todos os terrenos.

Oiça o REPORTER MABOR todos os dias (excepto aos domingos) em Rádio Clube Português Miramar às 14 e Parede às 18 horas
Veja na Radiotelevisão Portuguesa todas as 5.as feiras cerca das 22 horas o PROGRAMA MABOR "Os quatro homens justos"

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

Mais de 50 anos ao serviço do público

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes • Lisboa

Externato de Ílhavo
Concurso

Faz-se público que a partir do dia 20 do corrente, e no prazo de 15 dias, está aberto concurso para adjudicação da empreitada no que diz respeito a Arte de Pedreiro, para construção das novas instalações do Externato de Ílhavo.

As condições e projecto encontram-se patentes aos interessados, para consulta, das 9 às 15 horas, nos dias úteis, na Secretaria do Externato, à Rua do Dr. Frederico Cerveira, em Ílhavo.

Ílhavo, 18 de Abril de 1960

O Director,

Dorindo Freire de Miranda

VENDE-SE

Casa na Costa Nova, na Av. Marginal, c/ grande quintal, c/ frente para nova avenida em construção. Informa:

João Abreu — Banheiro

Mobília de quarto

Estilo QUEEN ANN, bem como uma mesa de Ping-Pong, tudo em estado de novo, vende-se. Tratar com Café Avenida — AVEIRO.

Vende-se

Terreno para construção de casas situado na Rua do General Costa Cascais — ESGUEIRA. Informa: Telefone 91123 — Cacia.

Caixilharia em pedra artificial armada «GRACIFER»

Marca de confiança

Ao serviço da construção há mais de 25 anos

Rua do Godim, 385 — PORTO

Ecónoma

Precisa-se, para a CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ, L.DA.

Dirigir-se à Direcção da referida Casa de Saúde.

Companhia Aveirense de Moagens

AVISO
(Dividendo de 1959)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do próximo dia 2 de Maio, está em pagamento o dividendo do ano de 1959.

O pagamento será efectuado no escritório da Companhia, à Rua do Clube dos Galitos, 6, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, excepto aos sábados.

A partir daquela data, far-se-á entrega aos Srs. Accionistas das Acções em poder desta Companhia, contra a entrega do recibo que lhes foi passado.

Aveiro, 18 de Abril de 1960

A DIRECÇÃO

Terreno em S. Tiago

Vende-se, próprio para construção. Informa Manuel Valente — Banco Nacional Ultramarino — AVEIRO

Máquinas de Escrever a 100$00 e a 200$00

mensais

Informações em «A Lusitânia»

Rua de Homem Cristo — AVEIRO

Traineira módulo 120

Vende-se apetrechada para a pesca

Resposta a esta Redacção, ao n.º 89

ELECTRO-AGIL
de Augusto Gil Pires de Oliveira

Reparações e instalações de luz e força motriz — Canalizações de água — Venda de motores — Rádios e toda a aparelhagem eléctrica
Agente dos Rádios Schaub-Lorenz, Siera e Luxor

EIXO — Telefone 93133

TINTURARIA MODERNA

Ultra-modernas instalações a vapor para tingir e limpar a seco
(Ficando todos os tecidos resistentes ao bolor)
Interessante sistema de brindes (EM DINHEIRO) cinco vezes superiores ao valor do serviço entregue
RUA DIREITA, 86 — AVEIRO

Conta quilómetros

Reparações e controle por aparelhos de precisão ★ Construção de peças e reparações de qualquer instrumento mecânico ou eléctrico ★ Reparações em rádios e T. V.

RADIESEL, L.da — Rua do Eng.º Oudinot, 11 — Telef. 23923 — AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio
2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo, 2.ª Secção, da Comarca de Aveiro, nos autos de acção sumária que Manuel Maria dos Santos Serôdio, marítimo, e mulher, Gracinda de Oliveira, doméstica, residentes na Gafanha de Aquém, movem a Manuel dos Santos Martinho e mulher, Elvira Julião Martinho, lavradores, da Gafanha de Aquém, e outros, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste, citando os réus incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestarem a dita acção, na qual os autores pedem a abolição de atravessadouro que passa sobre o quintal da casa de habitação dos mesmos réus.

Aveiro, 8 de Abril de 1960

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe da 2.ª Secção, Int.º,
António Marques Vidal

Litoral ★ Aveiro, 23-4-1960 ★ N.º 287

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Rua Eng.º Von Haffe, 59 — *Telef. 22359*
AVEIRO

FÁBRICAS ALELUIA

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Cancioneiro de Santa Joana Princesa

Na segunda edição do *Cancioneiro*, registei que um poeta do século XV, Catulo Sículo, dedicara à Princesa-Infanta Santa Joana alguns epigramas em latim. Colhi a notícia, como ali disse, no *Arquivo do Distrito de Aveiro* (vol. II, pág. 86). O erudito Prof. Doutor Manuel Lopes de Almeida teve a bondade de corrigir o erro: o poeta chamava-se, não Catulo Sículo, como sem reflectir transcrevi do *Arquivo*, mas Cataldo Sículo. Não me ocorreu que se tratava do célebre humanista italiano escolhido para preceptor de D. Jorge — o filho bastardo de D. João II que Santa Joana Princesa educou, durante cerca de nove anos, no Convento de Jesus.

Aproveito o ensejo para duas outras rectificações convenientes: na *Balada de Santa Joana*, que este semanário publicou no seu último número e despertou vivo interesse, onde está a palavra *depostos*, deve ler-se *depostas*; e o verso *Em sua melopêa*, deve substituir-se por *Em suave melopêa*.

Recentemente, o sr. Padre Reinaldo Matos editou um opúsculo, de interesse local, intitulado *Cancioneiro da Ria de Aveiro*, com a seguinte dedicatória esclarecedora: «Depositamos, humildemente, no regaço virginal de Santa Joana Princesa, este ramalhete singelo de 200 trovas, respigadas entre as 704 que concorreram aos primeiros Jogos Florais da Ria de Aveiro, rogando à excelsa Padroeira dos aveirenses que continue a mimosear, com a nobreza do seu patrocínio, todos os habitantes da extensa e privilegiada região da Beira-Ria».

Encontram-se no livrinho algumas quadras — precisamente quatro — que evocam, de modo expresso, a virtuosa Princesa-Infanta.

A primeira é da autoria de D. Clarisse Barata Sanches.

Tua Ria é uma beleza,
Cidade nobre de Aveiro.
A Santa Joana Princesa
Preferiu-te ao mundo inteiro.

A segunda quadra, de D. Maria de Lourdes Santos Pinto Perdigão, diz o seguinte, referindo-se a Aveiro:

Dorme em teu regaço amigo
A Santa Joana Princesa;
E a Ria vem ajoelhar-se
A teus pés, como quem reza.

E' de notar, por ser curioso e muito significativo, que as duas senhoras, aquela de Góis e esta de Salvaterra de Magos — segundo informa o *Cancioneiro da Ria de Aveiro* — enaltecem a região maravilhosa através da sua egrégia Padroeira.

As últimas trovas guardadas naquele opúsculo, com referências a Santa Joana, são de Francisco José Nunes Pereira. Uma delas é esta:

A Santa Joana Princesa,
Em Aveiro quis ficar,
E, de mãos postas, em reza,
O povo a vai venerar.

A outra, como todas muito simples, é a seguinte:

A Santa Joana Princesa,
De tão nobre educação,
Tinha a Deus a alma presa
E a Aveiro o coração.

Há poucos dias, o ilustrado publicista Eduardo Cerqueira teve a amabilidade de me comunicar que encontrou no *Cancioneiro de Entre Douro e Mondego*, de Arlindo de Sousa, (pág. 309), a seguinte quadra:

Santa Joana de Aveiro,
Princesa de estimação:
Vou prò mar, venho do mar
Convosco no coração.

Tenho presente uma outra trova, de autor não identificado, que reza assim:

Nos olhos duma tricana
Vi um brilho de encantar:
São os olhos de Joana
Que neles andam a brilhar.

O meu velho amigo Dr. António de Almeida Salvador, presenteou-me com a seguinte «Fala da Princesa-Infanta Santa Joana»:

Senhor Rei D. João Segundo,
Meu irmão muito prezado:
Troquei as c'roas do mundo
P'la de Jesus Crucificado.
Julgai ora, meu Senhor,
Mui esclarecido e justo Rei,
Se nesta troca de amor
Al perdi ou al ganhei.

Estas achegas para o *Cancioneiro de Santa Joana Princesa*, por mais modestas que pareçam, têm inegável interesse. Registo-as com satisfação, reiterando os meus agradecimentos aos que tiveram a gentileza de mas enviar.

António Christo

Ingredientes do Êxito

Continuação da primeira página

Aumentaram-lhe o perímetro torácico, distenderam-lhe a coluna vertebral, puseram-lhe nos olhos um brilho confiante, sagaz, inusitado. Simultâneamente, acordaram-lhe latências trabalhadoras e inclinaram-no ao estudo da contabilidade e da estenografia, do inglês e do alemão, propiciando esse maravilhoso estado eufórico que, nos desempregados, tende a realizar-se pujantemente na resposta ao primeiro anúncio.

A dita oportunidade não tardou a aparecer, gordamente refastelada na secção «Precisa-se»: *SECRETÁRIO/A, apresentável, com muita cultura, estenografando ràpidamente e sabendo línguas. Ordenado inicial — 2 000$00.* Iniludivelmente, dois mil escudos constituem ridícula paga para um fulano que, além de usar gravatas de seda natural e papaguear idiomas, tem de reduzir a sintéticos apontamentos a verborreia caudalosa dum patrão. Mas a esclarecida brochura opinava, justamente, que *se começa por baixo*. E o Sequeira apresentou-se.

As provas decorreram sob a honrada aparência dum concurso público. Aqui, um sujeito tristonho, míope, com finos óculos de intelectual, que desiste amargamente perante um rascunho em italiano; ali, três tímidos mancebos que vieram ontem do liceu e querem resolver o ponto de retroversão mediante um dicionário *liliput*; acolá, uma jovem admirável, de saia às pintinhas e busto sensacional, que precisamente interroga o nosso Jácome sobre a complexa ortografia do adjectivo «deliciosa». Sobre a atmosfera geral de ignorância, como o sol de Austerlitz sobre as hostes dizimadas dos austro-russos, a erudição do meu apetrechado amigo campeou bravamente...

— Passe por cá amanhã a saber o resultado — dizem-lhe à saída.

Mas que lhe importava a ele o resultado? Alguém duvidaria da vitória do Benfica contra o Atlético da Murtosa? Ao chegar a casa, determina jantar melhorado: perú, trufas, champanhe, meia dúzia de vizinhos comemorativamente abancados à mesa em festa. E, a meio do ágape, cumprindo uma indeclinável obrigação de consciência, toma a palavra:

— «Meus caros senhores, ficaria de mal comigo próprio se não lhes aconselhasse uma obra que — afirmo-o imparcialmente — merece mais largos encómios do que *Os Lusíadas* e o *Dom Quixote*».

Entusiasma-se. O que deve o povo — o povo labutante, o povo carecido de meios, o povo permanentemente aflito — à lírica inutilidade de Camões, de Cervantes, de Shakespeare, de Vítor Hugo? Pretendia indicar-lhes, sim, qualquer coisa de novo e de superior; qualquer coisa que introduzia no espírito dum chefe de família a súbita noção da sua capacidade e o habilitava, nalguns meses, à ovante disputa de sólidos lugares. Porque, afinal, o que nós apetecemos é... um sólido lugar! Mas eles não caem do firmamento, não se topam nas valetas, não se colhem pelos campos como as florzinhas amarelas; tão-pouco basta uma *cunha*, como vociferam os maldizentes, para disfarçar a inaptidão dos ociosos e dos cretinos, dos pulhas e dos analfabetos.

Ainda lhe sobreviviam na retina as macambúzias expressões fisionómicas dos seus competidores pulverizados, rendidos, exangues, vítimas sombrias duma insuficiência que não perdoa...

Os circunstantes, lambuzados de compota de ananás, tossem, emborcam mais um copo. As mulheres, do lado, acotovelam-se: *Vê lá se te despachas a comprar esse livro, meu parvo! Nunca sais da cepa torta!...* E, no dia seguinte — naturalmente, calmamente, como se se avançasse a cobrar um cheque de infalível cobertura — o Sequeira marcha a caminho da consagração.

Olha o relógio, assobia, bate à porta. E quem havia de sugir? A pequena da véspera, com a mesma saia às pintinhas e o mesmo *soutien* entretelado.

— Vinha...

— Ah, é o senhor?! Sabe, fui eu que fiquei!

E, num sorriso:

— Queria tanto agradecer-lhe! Se não fosse você dizer-me que «deliciosa» se escreve com um *cê de cebola*.

Jorge Mendes Leal

TRADUÇÕES

Continuação da última página

deça, palavra por palavra, frase por frase, ao texto do autor. O foco do problema está na pessoa que faz a tradução — e o ideal, temos de concordar, seria que ela fosse feita por indivíduos com um mínimo de talento literário e gosto artístico, além das imprecindíveis *honradez* e *boa intenção*. De outra forma, cai-se na traição consciente — e o comprador e leitor do livro é alvo duma fraude, e a obra e seu autor são vítimas duma falsificação.

Tudo o que atrás se disse — que não é, nem pretende ser original, pois bem sabemos que o problema é bastante velho — nós ocorreu ao chegar-nos às mãos uma versão, diferente da que já possuíamos, dum livro de Cronin. E sentimo-nos roubados, porque, para além da estatística que sumàriamente fizemos — e logo nos revelou uma diferença incrível de páginas e palavras — o editor português não se dignou avisar os seus clientes de que a obra que iriam adquirir não era integral.

Sempre nos custou ver o livro alvo dum negócio — mas revolta-nos vê-lo vítima duma comercialização bem pouco honesta.

Infelizmente, bem sabemos que não serão estas inconsequentes e mal elaboradas *notas* que irão resolver o problema. Ele é muito mais profundo do que elas...

P. da S.

PÁGINA DOS JOVENS AVEIRENSES

Direcção de

JAIME BORGES e PEREIRA DA SILVA

De:

PEREIRA DA SILVA

E A REPORTAGEM FALHOU

SERIA um título sugestivíssimo — BOCAS QUE DIZEM SIM, OLHOS QUE DIZEM NÃO — e jamais se fizera reportagem tão realista e emocionante sobre o drama dos circos ambulantes. Porque o assunto já fora versado e até versalizado centenas de vezes... Mas quanta cegueira acompanhava a minha boa-vontade! Tanta inexperiência dentro dos meus olhos habituados a ver por um prisma óptico de cores de arco-iris! *Repórter, precisa-se!* — clamara-me a vida estranha que o circo me fizera imaginar. *Presente!* — respondera, comprando o modesto bilhete para a *geral*.

Depois, segundo aquilo de que me lembro, vieram os intermináveis assobios; e a multidão, avara de emoções fortes, gritava em coro repetido e barulhento: *Está na hora! Está na hora!* Apareceu no palco um sujeito muito artificial, que fazia lembrar o Mickey Ronney e, numa voz esquisita e descolorida, anunciou o primeiro número: *Uma sensacional exibição de duas esculturais contorcionistas.*

O aparecimento dessas esculturas mal feitas saturou o barracão de protestos. Dignos de ser perpetuados na Arte, só os seus rostos martirizados pela fome, pelo cansaço, pela vida. Começado o espectáculo e, à minha volta, era um mundo de seres aborrecidos e intoleráveis que abriam a boca, cheios de tédio. Mas tudo fazia parte do drama — tudo servia para ilustrar a grande reportagem.

Basta! — gritavam. Esta exclamação, porém, não era a que a emoção dita em momentos de terror. E bem sabia porquê — assim como estava certo de que as poucas palmas finais eram provenientes mais do contentamento pelo número acabar do que por simpatia. As duas infelizes saltitavam, davam cambalhotas, pediam palmas. Recuavam, iam quase a sair, mas regressavam à pista da sua derrota e clamavam, quase por piedade, que lhes dessem aplausos, para convencerem o patrão de que ainda valiam alguma coisa. Mas a assistência estava chocada — pelo fervor do pedido e pelas caras de fome. E não aplaudiu mais.

O espectáculo *sensacional como nunca se vira* — assim apregoava o locutor aperaltado — continuou. Palhaços que não me faziam rir, anões *faz tudo* com olhos baços e parados, ursos amestrados e sofredores, cães obedientes e respeitosos, trapezistas e equilibristas, ginastas *como nunca se viram*, ciclistas. Mas os olhos implorativos das *esculturais* contorcionistas encheram-me a retina e não a abandonaram. Já me não lembrava dos ferros em fogo que obrigavam os irracionais a obedecer, já me não interessava pelas rivalidades dramáticas e preferência entre os saltimbancos — espíritos estranhos em procura de emoções ambiciosas e de glória. Vivia no fundo das lucubrações e sofrimentos das contorcionistas.

E a reportagem? Bem, a reportagem começou no fim. Começou... e pouco mais. Agarrei no canhenho das minhas ilusões, deixei-me vencer pelo nervoso dos sensacionalismos, e eis-me, meio medroso, meio resoluto, a perguntar aos palhaços:

«Então, gostam desta vida?»

«Com certeza, amigo, com certeza» — e viraram costas.

«E você, amigo *ciclista*?»

«Evidentemente, evidentemente» — e desapareceu.

«Também lhe agrada o seu drama cotidiano, amigo anão-dos-olhos-parados?»

«Por que não havia de me agradar? O patrão é formidável» — e apontava para a figura gigantesca e de olhos inclassificáveis postada a alguns metros.

Que desilusão! Assim, nada feito. Mas não seria verdade que os seus olhos negavam as palavras? Sabia lá. Todos tinham fugido. Se pudesse ao menos entender-me com os animais! Esses não mentiriam, de certeza.

Andei uns metros, entre figuras esquivas que passavam e odores diversos. Mas, c'os diabos, até as bestas me negavam a *alegria* da sua tristeza! Brincavam umas com as outras e acolhiam-me com carícias que pareciam humanas.

«Bem» — pensei. «Restam-me as irmãs contorcionistas».

E fui. O patrão, porém, barrou-me a passagem com a sua figura monstruosa e, num ápice, arrancou-me o caderno, rasgou lhe as folhas dos apontamentos, e indicou-me, em silêncio, a porta da rua.

Obedeci. Atrás, pareceu-me iniciar-se uma trágica sinfonia de lamentos. Mas agora, *felizmente*, parecia-me ter encontrado justificação para a reportagem falhada: BOCAS QUE DIZEM SIM, OLHOS QUE DIZEM NÃO.

PENSAMENTO LOUCO

Versos de SALES GOMES

Estou só e penso.
Não sinto o tempo,
nem os outros,
nem vejo para além
do pensamento.
Estou perdido ao sabor
de ideias loucas,
de quimeras, de sonhos.
Estou só e penso...
Não sei que sinto,
nem que sentem os outros,
mas sei que eles,
que eu, que todos,
somos só um que sente,
que pensa e vive.
Não quero ser «eles»,
nem ser só «eu».
Quero viver fora deles,
e estar comigo,
só, no meu pensamento.

16-ABRIL-1960

APONTAMENTO HUMORÍSTICO

DE CARLOS LEQUES

ENCONTREI-A num compartimento de segunda classe. Foi a primeira carruagem que se me deparou à chegada à estação, quando o comboio, resfolegante, tomava já velocidade.

A primeira impressão que tive dela nem foi favorável nem desfavorável. Enroscada a um canto do assento almofadado, entregava-se aos doces prazeres de Morfeu, desdenhando do espaço e do tempo.

Usando das regalias que me confere o facto de ser cidadão livre e que paga, sentei-me bem de frente, no banco oposto, e acomodei-me o melhor possível — conforme me permitia a minha descontracção. Com ares de pessoa muito vivida, a quem o sexo oposto não impressionaria até o acanhamento, lancei um olhar ao desleixo que o sono lhe conferia, e espantei-me com a beleza do seu corpo esbelto.

Diabo! Estaria ela realmente a dormir, ou apenas a observar as minhas reacções e a gozar com elas? Aquela mão, de unhas bem tratadas, escondendo os olhos, pôs-me em dúvida.

Com efeito, passado pouco tempo, ela descerrou a máscara e mimoseou-me com um olhar lânguido que quase me fez corar. Depois deu-me a impressão de que sorria, o que me perturbou ainda mais.

Mas a história acaba aqui. E o epílogo não é o que esperáveis, caros leitores! Quantas ilusões se esfumam e desfazem, como castelos na areia...

A porta do compartimento abriu-se e entrou uma senhora dos seus setenta anos, trôpega e enrugada, que pegou na cadela pela coleira e saiu na estação que se avizinhava.

Era uma terrier de luxo...

As cinzas da lareira

Morna e queimada. Suja.

Sentei-me ao lar sem lume.
S prei as cinzas todas.
Vi-as sorrir nuns beiços sobre as lages,
beiços de gargalhadas
nas nuvens de poeira às gargalhadas.

Era feliz um gato
com olhos de desdém mesmo de gato
a ver-me do borralho
(um gato que morrera).
Era feliz a pedra de ser fria...

... Restos de labaredas
sangradas de vermelho como vinho
nos rostos dos que foram
para lá das labaredas...
(O gato, então, humilde
e a pedra a arder e o caldo...)

As chamas guerreavam nesse tempo
com os dedos rebailados
sobre as brasas de pinho... rebailados...
na linha desse fumo como sombras.
(E havia carne ao fumo, muito ao fumo).

... Quando o vinho era morno com o barro
— o vinho e os castanhos —
e as nossas sombras grandes e abraçadas.

Lareira toda ardida.

Acendi um cigarro
na cara da lareira que morria.
... Tempos de não fumar
na cara da lareira,
tempos do meu avô
com mãos cheias de calos, sem tabaco...

Atirei o cigarro
nas cinzas da lareira.

Fonseca Reis

Natas... TRADUÇÕES

A doce língua italiana descobre, duma ponta a outra, o véu dum problema literário — verdadeiro e profundo problema — que é o das versões em idiomas estranhos: *traduttori — traditori*.

É certo que a traição ao original tem que existir — e, se não existisse, ficariam privados de leituras e de cultura milhares de ledores que não conhecessem línguas estrangeiras. De modo que, resolvendo a equação, ficam-nos os dois termos mais importantes do problema: traição consciente e traição inevitável.

Entre duas adulterações de uma obra, é evidentíssimo que a mais aconselhável, quiçá a única admissível, é a última — porque é impossível fazer uma tradução que obe-

Continua na página 7

ANO SEXTO ★ N.º 287
Aveiro, 23 de Abril de 1960

UM JORNAL DE TODOS E PARA TODOS — em que cabem TODAS AS OPINIÕES HONESTAS; que aceitará TODAS AS SUGESTÕES INTELIGENTES; porta-voz de TODOS OS ANSEIOS LEGÍTIMOS

AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Sarabando
AVEIRO